

296

PALINOFLORA DE MAGNOLIOPHYTA DA ILHA REI GEORGE, SHETLAND DO SUL, ANTÁRTICA. *Patricia Nunes Gonçalves, Aline Tonin, Patrícia Nunes Gonçalves, Antônio Batista Pereira, Paulo César Pereira das Neves, Paulo César Pereira das Neves (orient.)* (ULBRA).

Apresenta-se o estudo da morfologia polínica de três espécies de Magnoliophyta encontradas, até o momento, no continente antártico, provenientes da ilha Rei George, Shetland do Sul. Com o objetivo de fornecer subsídios para estudos em Palinologia de Quaternário e Palinologia de Plantas Atuais, foram caracterizadas, palinologicamente (microscopia ótica e eletrônica - MEV), as espécies provenientes da Antártica, *Colobanthus quitensis* (Kunth) Bartl., Caryophyllaceae; *Deschampsia antarctica* Desv. e *Poa annua* L., Poaceae. Os grãos de pólen de *C. quitensis* apresentam tamanho médio, âmbito circular, subesferoidais, pantoporados (cerca de 16 poros alongados), apolares, radiossimétricos. Exina tectada, columelas evidentes. Micro-equinações distribuídas ao longo da exina (somente visualizáveis em MEV). Diâmetro em torno de 32,5 µm (29-35,5 µm). Diâmetro médio dos poros cerca de 3,3 µm (2,9-3,5 µm). Já os grãos de *D. antarctica*, possuem tamanho médio, âmbito circular, subesferoidais, monoporados, heteropolares. Poro situado no pólo distal, com espessamento anelar característico. Exina psilada a levemente escabrada (também somente visualizável em MEV). Eixo polar em torno de 37 µm (33-39 µm); eixo equatorial cerca de 33 µm (31-36 µm). *Poa annua* apresenta padrão palinológico muito semelhante ao de *D. antarctica*, entretanto alguns grãos apresentam abertura diporada. É possível que os processos de polinização de *C. quitensis* e *D. antarctica* (entomofilia em Caryophyllaceae e anemofilia em Poaceae), tenham tido influência na colonização das mesmas no continente antártico, pois em trabalhos de Palinologia de Quaternário efetuado por pesquisadores poloneses elas já aparecem no registro sedimentar holocênico. Já *P. annua*, possivelmente, foi introduzida na região pelas expedições científicas que para lá se dirigiram nas últimas décadas.